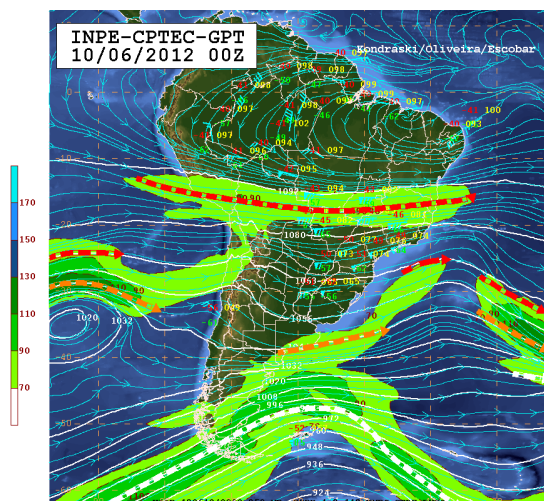


Análise Sinótica

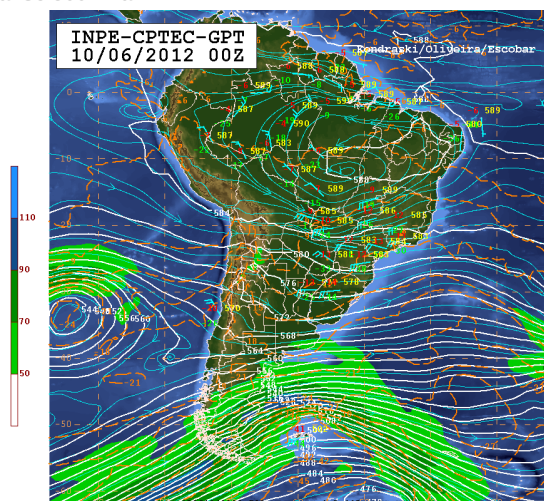
10 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



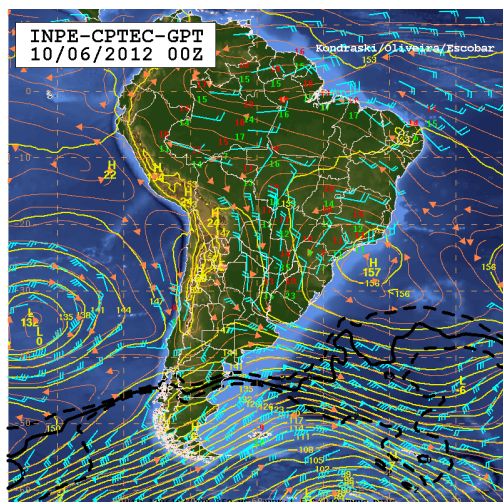
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 10/06, observa-se o escoamento predominantemente de oeste ao sul de 10°S aproximadamente, com a leve curvatura ciclônica que atuava em parte do Sudeste já afastada, no oceano. Entre o sul da Bolívia e oeste da Argentina nota-se a presença de um cavado, que favorece áreas de levantamento em sua vanguarda (no centro da Argentina). No Pacífico ao sul de 20°S observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), contornado pelos Jato Subtropical e ramo norte do Polar (JST e JPN, respectivamente) que dá suporte dinâmico a um sistema frontal em superfície. Ao sul de 40°S entre o sul do continente e o Atlântico observa-se outro cavado frontal, contornado pelo JPN e ramo sul do Jato Polar (JPS). O JPN junto ao cavado dá suporte ao sistema frontal em superfície e o JPS também junto ao cavado dá suporte a outro sistema frontal mais no sul do continente. Entre o Pacífico, Bolívia, sul de MT, norte de MS, sul de GO, MG, sul da BA e norte do ES os ventos de oeste estão fortes, onde nota-se a presença do Jato Subtropical (JST), que esta época do ano começa a se intensificar. No Atlântico tropical, ainda a leste da Região Nordeste, porém mais afastado, nota-se o cavado menos amplificado, que não influencia o continente. Sobre o setor norte do continente a circulação é anticiclônica, com centro em torno de 3°S/44°W. Este sistema favorece a difluência no escoamento no extremo norte da Região Norte do Brasil, que junto à termodinâmica favorece áreas de instabilidade.

Análise 500 hPa



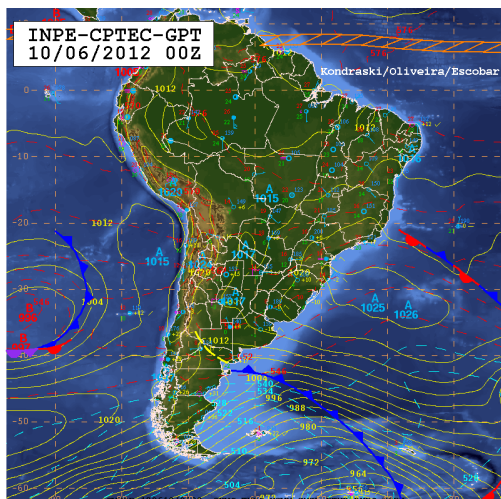
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 10/06, observa-se que o escoamento é baroclínico ao sul de 20°S, com o reflexo dos cavados comentados no nível de 250 hPa (frontais e não-frontais). Observa-se o reflexo do vórtice no Pacífico ao sul de 20°S centrado aproximadamente na mesma posição do VCAN, o que mostra seu estado de barotropia equivalente. Este estado indica o estágio de oclusão do ciclone em superfície. Também se observa o reflexo do cavado mais ao sul até o Atlântico. Este último apresenta baroclinia mais significativa, representada por ventos fortes e gradiente de altura geopotencial, que como comentado acima dá suporte a sistemas frontais em superfície. Nota-se o predomínio da circulação anticiclônica ao norte de 20°S aproximadamente, com centro em torno de 12°S/53°W. A presença desta circulação garante a estabilidade atmosférica, uma vez que é responsável por levar ar mais seco para as camadas mais baixas, devido à subsidência do ar e compressão adiabática. Com isso, o tempo ficou mais aberto no interior do país.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 10/06, com o posicionamento do anticiclone migratório mais ao norte, já se acoplando ao anticiclone subtropical, verificam-se ventos de nordeste entre o RJ, SP e leste do Sul do Brasil. Este padrão de ventos começa a favorecer aberturas no céu. Já entre o ES/norte de MG e o Nordeste brasileiro, o anticiclone ainda favorece ventos de sudeste, que transportam ar mais úmido e geram condição de chuva, junto à presença dos ventos fortes em altitude. A circulação adquire curvatura ciclônica, associada a um cavado de leste, principalmente entre SE e o RN, que de certa forma reforça a convergência de umidade. Estes ventos de leste/sudeste que saem da região tropical penetram o continente até a Colômbia, onde convergem e formam uma circulação ciclônica. Este padrão está associado ao padrão difluente em altitude, que juntos favorecem a instabilidade convectiva. Já os ventos associados à circulação do anticiclone migratório, além de favorecer ventos de nordeste em parte do Sul e do Sudeste, também penetram entre o sul de MT, MS, Paraguai, norte da Argentina e oeste da Região Sul do Brasil. Este padrão compõe o fator termodinâmico, que acoplado ao fator dinâmico em altitude (cavado) favorece a instabilidade, nesta análise observada no centro da Argentina, onde há o acoplamento destes fatores. Esta instabilidade deverá se estender para as outras regiões ao longo do dia. Observa-se o reflexo do VCAN no Pacífico, com núcleo de 1320 mgp e do cavado frontal entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico.

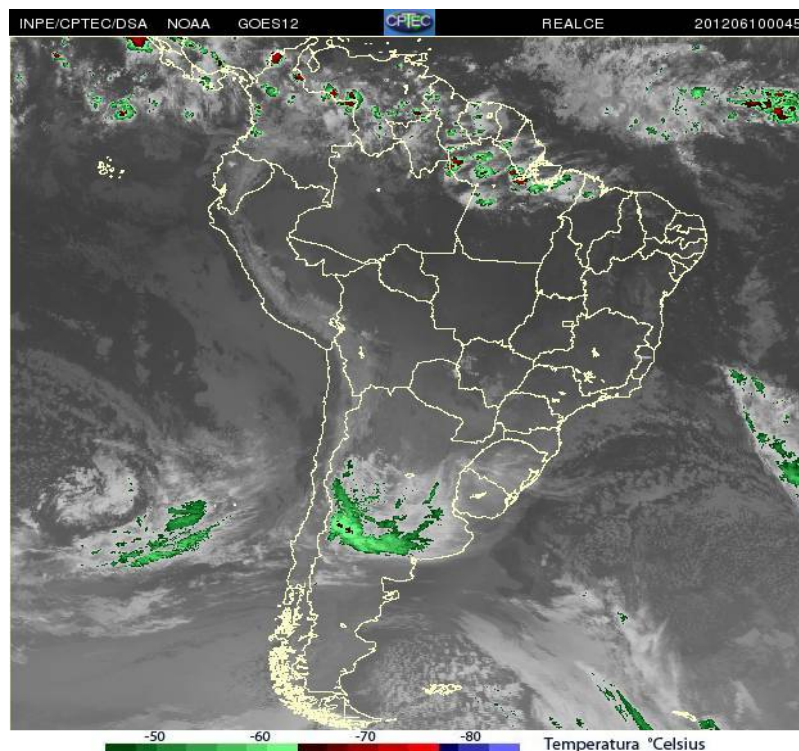
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/06, verifica-se que a frente estacionária se afastou do continente, junto com o afastamento do padrão em altitude para o oceano. Na retaguarda deste sistema, a alta pressão pós-frontal agora tem característica marítima e atua com núcleo pontual de 1026 hPa posicionado em torno de 33°S/38°W. Este sistema influencia a circulação em parte do continente, como comentado acima. Um sistema frontal atua entre a Província de Santa Cruz, região da Península de Valdez, e segue pelo Atlântico até um centro de baixa pressão de 948 hPa no Mar de Weddel em torno de 65°S/46°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo fora do domínio da figura, porém emite pulso na retaguarda do sistema frontal. A ASPS encontra-se mais ao sul de sua posição climatológica, pois apresenta características de bloqueio, comum esta época do ano no Pacífico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1028 hPa a leste de 12°W, também fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 9°N/5°N no Pacífico e entre 8°N/6°N no Atlântico.

Satélite

10 June 2012 - 00Z



Previsão

Este domingo (10) ainda será frio, pois a alta pressão pós-frontal ainda atuará ao longo do dia, apesar de estar tomando características subtropicais. Na Região Sudeste, especialmente no leste desta Região a temperatura máxima seguirá baixa, mas em gradativa elevação. O cavado visto na análise entre o Paraguai e a Argentina continuará seu deslocamento para leste, e junto ao escoamento de norte (advecção de umidade e ar quente) provocará instabilidade entre o sul do Paraguai, boa parte da Região Sul do Brasil, a partir da tarde em parte de SP e no Triângulo Mineiro. O anticiclone já acoplado a ASAS continuará a favorecer ventos de nordeste em parte do centro-sul do país. Este padrão favorecerá maiores aberturas de sol no setor leste principalmente, e a gradativa elevação da temperatura. Como este anticiclone ainda estará posicionado mais ao sul de sua posição climatológica no início da semana, os ventos serão de sudeste entre o ES e a Região Nordeste do Brasil. Por isso, o tempo estará instável no leste entre o ES e o Nordeste, devido à convergência de umidade para esta área que é trazida pelos ventos de sudeste/leste já observados na análise. Também no início da semana, ainda será de tempo instável entre o nordeste de SC, leste do PR e litoral sul e leste de SP, devido ao deslocamento do cavado já comentado em níveis médios e altos do dia anterior, que terá ar frio em 500 hPa. Além disso, este cavado favorecerá uma tendência de circulação ciclônica em superfície no oceano a leste da Região Sul do Brasil, que poderá reforçar a convergência de umidade, e consequentemente a instabilidade, principalmente no leste. A partir da terça-feira, a presença de um amplo cavado vindo do Pacífico favorecerá forte difluência no escoamento em altitude, advecção de vortacidade ciclônica em 500 hPa, e junto ao escoamento de norte (JBN) começará a favorecer instabilidade no sul do RS. Entre a quinta e a sexta-feira o sistema frontal, associado a este amplo cavado se aproximará deste Estado e deverá reforçar a instabilidade. Este sistema frontal deverá avançar pela Região Sul do Brasil no fim de semana. No interior do Brasil a influência será do amplo anticiclone em nível médio (dinâmico), que se intensificará devido à advecção de vortacidade anticiclônica pelo anticiclone em altitude (térmico). Portanto, a tendência é de tempo aberto e mais seco, pois este sistema favorece o movimento subsidente do ar e o entranhamento de ar mais seco dos níveis mais elevados. No extremo norte do continente persistirá a instabilidade associada à convergência de umidade (vide análise 850 hPa) e a difluência em altitude. Não há diferenças significativas entre os modelos numéricos de previsão de tempo até as próximas 72hs.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

